



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vanessa da Silva da Silveira; Lediane Ribeiro de Quadros; Victor Julierme Santos da
Conceição

RESUMO

Objetivamos estudar a produção do conhecimento acerca da Educação Física no Ensino Médio. Para isso foi realizado um estudo no banco de teses e dissertações da CAPES. Os 20 estudos encontrados foram classificados nas categorias Aspectos biológicos (06 estudos), Aspectos socioeconômicos (08 estudos), Trato com o conhecimento de forma crítica (06 estudos). Os estudos secundarizando debates mais críticos e progressistas sobre conteúdos e possibilidade pedagógicas que estão relacionadas a apropriação crítica do conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Ensino médio. Educação Física. Produção do conhecimento

ABSTRACT

We aimed to study the production of knowledge of physical education in high school. For this was a study on the bank of theses and dissertations. The 20 studies found were classified in the biological aspects (06 studies), socioeconomic aspects (08 studies), Dealing with knowledge critically (06 studies). Studies subordinating most critical and progressive debates about content and pedagogical possibility that are related to critical appropriation of knowledge.

Keywords: High school. Physical Education. Production of knowledge.

RESUMEN

El objetivo fue estudiar la producción de conocimiento de la educación física en la escuela secundaria. Para esto fue un estudio sobre el banco de tesis y disertaciones de la CAPES.



Los 20 estudios encontrados se clasificaron en los aspectos biológicos (06 estudios), los aspectos socioeconómicos (08 estudios), se trata del conocimiento crítico (06 estudios). Los estudios que subordinan a los debates más críticos y progresistas sobre el contenido y la posibilidad pedagógica que están relacionados con la apropiación crítica del conocimiento.

Palabras clave: La escuela secundaria. Educación Física. Producción de conocimiento

INTRODUÇÃO E DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente texto se propõe estudar a produção do conhecimento acerca da Educação Física no Ensino Médio. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica que segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos”.

Por tanto, alisamos as teses de doutorado e dissertações de mestrado do Banco de Teses da CAPES¹ entre os anos 2011 a 2012. Para a busca e localização do material consultamos os seguintes descritores: Ensino médio e Educação Física. Encontramos um total de 20 produções, sendo 3 teses de doutorado e 17 dissertações de mestrado.

Todo o material recolhido foi organizado e identificado por autor, ano de publicação ou defesa, objetivo, metodologia e os principais resultados. O quadro abaixo está organizado a partir das produções, que foram divididas por temáticas, levando em consideração a frequência dos assuntos ou temas: a) aspectos biológicos; b) aspectos socioeconômico; c) trato com o conhecimento de forma crítica.

Quadro 01: Levantamento total das produções.

| Categorias | Números de produções |
|------------|----------------------|
|------------|----------------------|

¹ **Portal de Teses da CAPES** (<http://capesdw.capes.gov.br>), é o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras, vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O Banco de Teses da CAPES disponibiliza somente os resumos das teses depositadas, mas também é informada nos metadados a universidade onde a tese ou dissertação foi defendida. Para obter o texto completo da mesma, é necessário localizar o site da universidade em questão e o banco de teses e dissertações específico desta universidade para obter o texto completo, caso esteja disponível.



| | |
|---|--------------|
| Aspecto biológico | 06 |
| Aspecto socioeconômico | 08 |
| Trato com o conhecimento de forma crítica | 06 |
| Total geral | 20 Produções |

CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA DE PESQUISA

O tema/categoria, aspectos biológicos ainda é muito presentes nas pesquisas referentes ao conhecimento de Educação Física tratado ou direcionado ao nível de ensino médio, onde vários estudos centram o olhar em temas ou objetivos como: insatisfação corporal, hábitos alimentares, exercícios físicos, aptidão física e saúde.

Neste sentido Stabelini Neto (2011) em sua tese de doutorado, traz um estudo que objetiva associar o diagnóstico de SM (Síndrome Metabólica) com a prática de atividade física em adolescentes de ambos os sexos. Após a escolha dos participantes foi realizada a mensuração das atividades físicas aplicadas aos mesmos. Igualmente foi aplicado um questionário para a verificação da relação entre a ingestão de alimentos associados ao risco de doenças coronarianas. Por fim, foram realizadas coletas de dados como medidas antropométricas, coleta sanguínea e pressão arterial, em que os principais resultados foram de que jovens com idade de 10 a 14 anos dedicam um tempo maior a atividades físicas de intensidades moderada vigorosa, independentemente do sexo, em relação aos jovens de 14 a 18 anos de idade. Outro ponto relevante é o fato de os indivíduos do sexo masculino serem mais ativos do que as estudantes do sexo feminino. Por fim Stabelini Neto (2011) traz a relação da prática de atividade física com a Síndrome Metabólica, alegando a importância da elaboração de estratégias para aumentar a prática de atividades físicas desde o ensino fundamental II.

Cardoso (2011) em sua dissertação de mestrado procurou verificar o impacto de procedimentos de ensino centrados em atividades ginásticas e subsidiados pelas bases teórico-pedagógicas que trazem como escopo principal a promoção da saúde sobre a



atividade física relacionada à saúde. A pesquisa foi realizada com 40 estudantes (24 meninos e 16 meninas). Como principais resultados ficou evidente que a prática de atividades físicas trouxeram mudanças significativas com relação a resistência abdominal, flexibilidade, conhecimentos sobre a modalidade para ambos os sexos, e ainda resistência aeróbia para as alunas. O autor observa ser papel da escola, e mais especificamente da Educação Física, possibilitar práticas de atividades físicas regulares para a promoção da saúde dos alunos.

Araújo (2012) também realizou um estudo sobre a influência de atividade física com alunos do Ensino Médio, porém com objetivo diferente, sendo ele investigar os efeitos do programa de exercício físico moderado sobre os níveis de estresse de estudantes do ensino médio que se preparavam para os exames de admissão das universidades, tendo 71 alunos como número de pesquisados. Foram avaliadas questões como a prevalência do nível de atividades físicas e de estresse, identificar a fase e sintonia predominante, analisar o cortisol salivar, verificar a associação entre a presença de estresse avaliada pelo instrumento psicométrico e pelo marcador neuroendócrino. Obtendo assim como principais resultados, a constatação de que a intervenção por meio de exercícios moderados, foi capaz de reduzir os níveis de estresse e cortisol dos estudantes. Foi concluído que a escala de estresse apresentou associação com os níveis de cortisol presente nos entrevistados.

Sousa Júnior (2012) buscou caracterizar os hábitos alimentares, índice de massa corporal, gordura corporal e padrões de pressão arterial dos escolares adolescentes da cidade de Floriano no Piauí. Utilizando do estudo observacional de prevalência do tipo descritivo com delineamento de corte transversal, sendo um total de 385 adolescentes que responderam um questionário. Os resultados apresentam que uma grande parte dos alunos, consomem uma quantidade grande de arroz e feijão. Sendo que foram poucos os que se apresentavam acima do peso ideal, onde 50% apresentavam percentual de gordura moderadamente alto a alto. Estudo se relaciona com outros estudos, onde a condição socioeconômica influencia no desenvolvimento de problemas de saúde, influenciando na alimentação e também na prática de exercícios físicos.



Miranda (2011) por meio de sua dissertação de mestrado buscou analisar a incidência de insatisfação corporal em adolescentes de municípios de pequeno porte da Zona da Mata mineira. Desenvolvido seu estudo em quatro cidades de porte pequeno, com amostra 413 alunos total.

Com um grupo de 413 estudantes, os resultados mostram que a insatisfação corporal dos mesmos não apresentou alta incidência nas pequenas cidades. No entanto, percebeu que o estado nutricional e o sexo influenciam nesta insatisfação, indo ao encontro do estudo acima citado, sobre os hábitos alimentares. Constatou também que alguns jovens do sexo feminino com sobrepeso apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal, no entanto jovens de ambos os sexos com IMC normal também apresentaram esta insatisfação. Autor ainda debate a relação do meio de comunicação estar ligado a questão da insatisfação corporal, pois a mesma objetiva corpos perfeitos e magros, quase foras dos parâmetros reais e possíveis dentro do âmbito destes adolescentes.

Resende (2011), em seus estudos acerca da insatisfação corporal buscou verificar as produções acerca da imagem corporal e as condições socioeconômicas entre os anos de 2001 a 2011. Foram encontrados 132 artigos, e foram analisados a partir da proposta da dissertação 24 estudos. Foi constatado que a questão socioeconômica afeta a insatisfação da imagem corporal. Indivíduos com melhores condições socioeconômicas apresentam maior insatisfação corporal em relação aos indivíduos de menores condições socioeconômicas. As mulheres comparadas aos homens apresentam uma insatisfação corporal maior. A autora apresenta que avaliar a condição socioeconômica por meio da escolaridade pode ser um equívoco, pois muitos apresentam um nível de escolaridade completo, no entanto não se sabe a qualidade do mesmo.

O estudo de Rezende (2011) teve como objetivo identificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 1060 estudantes do sexo feminino matriculadas no último ano do ensino médio em colégios estaduais na cidade do Rio de Janeiro além de verificar os fatores a ela associados. Para obtenção dos dados a autora utilizou um questionário, mais especificamente o Body Shape Questionnaire - BSQ, utilizou o cálculo



do IMC (índice de massa corporal) para a coleta de peso e estatura das adolescentes, e por fim para a verificação do nível de atividade física praticado habitualmente foi aplicado o Physical Activity Questionnaire – IPAQ. Por meio da análise dos dados foi possível perceber, que tanto os alunos que apresentavam peso ideal, quanto os acima ou abaixo do peso, não estavam satisfeitos com o seu corpo, sendo 41,0% dos participantes. Sendo que este fato aparece ainda mais frequente em indivíduos mais jovens.

A partir das análises, a autora percebeu que respostas vindas de escolas que se localizam em bairros com menor IDH, apresentavam menor insatisfação corporal. No entanto ao verificar de quem eram tais respostas, verificou-se que as mesmas eram de classe social mais favorecida. E outro fator foi que uma boa parte das respostas que não apresentavam insatisfação corporal, eram filhas de pais que haviam terminado o ensino médio.

Neste sentido outro tema/categoria analisado das produções, foi a dos estudos que levam em consideração os aspectos socioeconômicos dos alunos. Santos (2012) em sua dissertação, a religiosidade como um dos fatores de proteção dos adolescentes em relação a comportamentos de riscos.

A pesquisa foi realizada com estudantes matriculados em escolas da Rede Pública Estadual de Ensino Médio no Estado de Pernambuco, com idade entre 14 a 19 anos, totalizando 6.264 estudantes. A partir da análise dos dados foi possível constatar que, a religião pode influenciar nas relações sociais e com as famílias, influenciando em pressupostos éticos, políticos e culturais, o que se aproxima do estudo abaixo a respeito da indisciplina escolar, onde este aspecto da religiosidade poderia ser um meio para a intervenção de tais comportamentos.

Sant’Ana (2012), procurou Investigar os problemas de indisciplina nas aulas de Educação Física, bem como as estratégias adotadas pelos professores para minimizar seus prejuízos no ensino médio e fundamental. A pesquisa foi realizada com 23 docentes pertencentes ao quadro efetivo do magistério público do estado da Bahia. A partir das análises o autor traz cinco fatores das causas de indisciplina, sendo eles: fatores internos



como a infraestrutura, a administração, a relação professor-alunos e ao processo de ensino, fatores externos como problemas de baixa qualidade de vida, conflitos de ordem familiar e problemas socioeconômicos.

Sendo possível perceber que a indisciplina não acontece por um fator isoladamente, e sim a soma de muitas variáveis que se interligam. Sendo que a maioria dos entrevistados não considera tal fator como mais relevante, onde algumas estratégias utilizadas são o diálogo, para que o professor possa fazer um parecer do aluno, permitindo assim uma aproximação por parte do educando com o professor. A estratégia de afastamento dos alunos das aulas e planejamento para tais, também aparecem como algumas formas de minimizar tal problema nas aulas.

Segundo Sant'Ana (2012) é necessário que o professor estabeleça uma boa relação com estes alunos, pois os mesmos levam em consideração tal relacionamento com o professor. O autor traz que para uma investigação mais aprofundada do caso, seria necessário observar a experiência profissional, o gênero, o conhecimento pessoal e a personalidade do professor e ainda fazer uma análise dos demais segmentos escolares, mais especificamente os alunos, depois a equipe pedagógica e a direção escolar.

Dias (2011) teve como objetivo em seus estudos analisar a possível associação entre atividade física insuficiente e barreiras percebidas em adolescentes, onde pode responder alguns dos problemas vistos na pesquisa de Stabelini Neto (2011) onde o mesmo traz que jovens acima de 14 anos apresentam maior inatividade física.

A pesquisa de Dias (2011) estudou 1409 estudantes da rede pública de Londrina/Paraná. A partir da coleta dos dados foi possível perceber que a insuficiência de atividade física é muito maior por parte das meninas, sendo 80,8%, diferente dos meninos que apresentaram 48,9%, indo ao encontro daquilo que já havia citado anteriormente, onde as meninas ou adolescentes são influenciadas por questões genéticas na prática de atividades físicas. As sete barreiras que apareceram com maior frequência foram: falta de companhia; preferência por outra atividade; muitas tarefas; falta de tempo; clima; preguiça; e falta de



locais. Já questões como “não conheço lugares” e “não tem ninguém para levar” foram poucas vezes mencionadas.

Vitorassi (2011) buscou identificar como os adolescentes utilizam seu tempo diário disponível. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com quinze questões, com adolescentes matriculados nas três séries do Ensino Médio. A partir das análises dos dados, constatou-se que os alunos possuem ocupação formal ou trabalham nos finais de semana. Também apresentam um alto índice de insatisfação com as opções de lazer, sendo 63%, onde pode ser também um dos fatores pela não prática de atividades físicas.

Sampedro (2012) realizou uma pesquisa com objetivo de identificar entre seis dimensões motivacionais (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Lazer) associadas a prática regular de atividades físicas e esportivas, aquelas que melhor descrevem os escolares do ensino médio, de escolas públicas estaduais, de ambos os sexos que participam regularmente da Educação Física Escolar. O que pode ser um estudo que contribua com as indagações de Vitorassi (2011) e Dias (2011) quanto aos questionamentos de como os mesmos utilizam o seu tempo livre e o que os motivaria a tais atividades físicas.

A partir das análises constatou-se que os fatores mais frequentes que motivam os alunos a prática das aulas de Educação Física são dimensões de Prazer e Saúde, logo depois em segundo lugar vem o fator Sociabilidade e Estética, ficando em terceiro lugar a Estética e Controle do Estresse e por último lugar Controle de Estresse e Competitividade. Uma das sugestões do autor, é que se proporcionem atividades prazerosas aos alunos de ensino médio, claro nunca fugindo dos objetivos das aulas, onde as mesmas devem ir de encontro com as motivações e interesses dos alunos.

Silva (2012) em sua tese de doutorado procurou analisar as alterações ocorridas na última década (2001 a 2011) na inatividade física no deslocamento à escola e ao trabalho (ônibus/carro/moto) e no comportamento sedentário (tempo de TV; computador ou videogame), assim como os fatores demográficos e socioeconômicos associados em estudantes do Ensino Médio do estado de Santa Catarina. Sendo que a mesma foi realizada



com alunos entre idades de 15 a 19 anos de idade, da rede pública estadual, estando também vinculado à pesquisa “Estilo de Vida e Comportamentos de Risco de Jovens Catarinenses”. Na estatística analítica foi utilizada regressão de Poisson (bruta e ajustada) e regressão logística multinomial ajustada.

A partir do diagnóstico das questões, ficou visível que questões como a prevalência de inatividade física no deslocamento até a escola aumentaram bastante referente aos anos anteriores, sendo que em 2001 era de 43,7% passou para 48,7% em 2011. É possível constatar que jovens com condições socioeconômicas mais elevadas apresentaram uma maior inatividade física, tanto no deslocamento até a escola quanto ao trabalho. Talvez fato de sedentarismo ou uso excessivo de aparelhos eletrônicos seja também um dos influenciadores do problema que é apresentado no parágrafo abaixo por Pereira.

Pereira (2011) objetivou investigar as prevalências e os fatores associados com a baixa duração do sono, a sonolência diurna excessiva e a sonolência na sala de aula em adolescentes do ensino médio do município de Santa Maria – RS. O estudo foi realizado com 1126 estudantes de ensino médio de escolas públicas do município de Santa Maria, com idades de 13 a 21 anos.

A partir dos resultados foi possível constatar que mais da metade, 54,8% dos entrevistados apresentam oito horas ou menos de sono por dia, sendo presumível que a uma baixa duração do sono. Aspectos como mudança de turno para manhã, distúrbios psíquicos menores, fatores de bairro de residências, renda familiar, qualidade do sono, rinite alérgica, estresse, consumo de gordura, e de álcool, são visivelmente apresentados nas respostas dos entrevistados. Neste sentido a condição socioeconômica fica visível quanto ao nível de sonolência dos alunos.

Orsano (2012) (terminar) realizou sua dissertação a partir de três artigos onde tinha como objetivos: Investigar o estilo de vida e níveis AFRS em alunos de 14 a 19 anos do ensino médio de escola pública na cidade de Demerval Lobão/PI; Analisar a influência da aptidão aeróbia sobre indicadores de obesidade em adolescentes, na cidade de Teresina (PI); e por fim no seu último artigo Analisar o desempenho motor e a adiposidade corporal



(AC) em relação aos critérios de saúde, em adolescentes de diferentes níveis socioeconômicos (NSE).

Mais especificamente no terceiro artigo, traz que fatores socioeconômicos influenciam com relação aos critérios de saúde para o desempenho motor e adiposidade corporal. Sendo que houve um número maior de alunos de classe socioeconômica mais favorecida, que apresentaram maiores problemas a saúde, apresentando baixa aptidão física, sendo que tal dado vai ao encontro do estudo de Silva (2012), onde traz que adolescentes de renda mais favorecida apresentam maior inatividade no deslocamento até a escola ou trabalho.

E por fim o último tema/categoria analisado das produções, foi a dos estudos que trazem uma abordagem do trato com o conhecimento de forma crítica, representado por 06 produções que visam a Educação Física num aspecto de conhecimento crítico.

Neste sentido Bastos (2011) desenvolveu por meio de sua dissertação uma pesquisa com objetivo de compreender como os professores de Educação Física analisam sua própria trajetória com o esporte, e que relações podem ser estabelecidas entre as experiências adquiridas no decorrer dessa trajetória e a noção de esporte que desejam transmitir a seus alunos na escola. Muitos citaram querer deixar conhecimentos sobre valores, saúde, saber se virar, e um pensamento crítico, no entanto a partir das observações da autora foi possível constatar que este legado citado por eles como precedência de deixar aos alunos, permeia apenas no imaginário dos mesmos, pois efetivamente não foi possível visualizar na prática.

Silva (2011) por meio de sua dissertação tinha como problemática Quais as possibilidades e limites para a tematização crítica do discurso midiático sobre saúde na Educação Física com alunos do ensino médio? Trazendo assim reflexões acerca de como vem sendo trabalhados e discutidos com os alunos o discurso midiático a respeito da saúde e atividades físicas, uma vez que os meios de comunicação vêm cada vez mais trazendo a Educação Física como promotora de atividades físicas para a promoção da saúde.



Segundo a autora, a partir de suas observações, os alunos conseguem fazer interpretações interessantes em relação aos conteúdos veiculados pela mídia.

Um vídeo realizado pelos alunos na produção midiática final nos explicita isso, ao ser comentado por uma aluna, que na cena gravada em questão, representava uma professora de Educação Física, que a mídia trazia informações à sociedade, muitas delas fragmentadas e com uma linguagem de fácil entendimento para seduzir o consumidor. (SILVA, 2011, p.227)

Já Gomes (2011) buscou compreender por meio de sua dissertação de mestrado, desenvolvida a partir de três artigos, como vem sendo trabalhada a Educação Física na escola com alunos que apresentam alguma deficiência, e mais especificamente como é o imaginário destes professores referente a estes alunos, onde também seria um tema interessante a ser trabalhado com os alunos a partir da pesquisa de Silva (2011), pois pouco se divulga na mídia questões sobre deficientes.

A partir dos 3 estudos que fundamentam sua dissertação, a autora conclui que o imaginário dos professores sobre a inclusão destes alunos com deficiência, está diretamente ligado ao fator de os professores verem o aluno que há por trás da deficiência e não a deficiência que há por trás do aluno. Ou seja, primeiramente os professores olham a deficiência não o sujeito principal da aula, que é o aluno. Sendo citados, que os aspectos motores são os principais fatores que interferem no desenvolvimento das aulas de Educação Física, caindo assim no reducionismo da esportivização como principal conteúdo a ser abordado nas aulas, e não levando em consideração a Educação Física como uma disciplina que apresente um conhecimento histórico a ser tratado. Outro fator que apareceu foi o fato de os professores relacionarem a presença do aluno no ambiente escolar como *dever* da escola, e não como um *direito* do aluno. Trazendo assim aspectos de aulas apenas para uma socialização destes alunos, por meio de atividades de recreação.

Silva (2012) por meio da análise de dois artigos que compõem sua dissertação de mestrado constatou no primeiro artigo que, os professores vêm tratando o tema do corpo com maior frequência. Porém, apesar de neste nível de ensino o tema saúde seja mais marcante na Educação Física na atualidade, ainda há uma preocupação grande, por parte



dos docentes, em desenvolver capacidades físico-esportivas nos alunos. O que é um dos problemas apresentados por Gomes (2011), pois muitos professores de Educação Física veem tal disciplina apenas como corporal o que dificulta na prática de alunos com deficiência.

A partir da análise do segundo artigo, a autora traz que, documentos nacionais trazem a importância de uma abordagem sobre questões corporais, e ainda que na maioria das produções acerca da Educação Física no ensino médio, uma grande parte traz a insatisfação corporal na atualidade como um fator muito presente entre os jovens, onde se deve estar discutindo estas questões com os alunos. Sendo assim a autora cita a necessidade de investir como vem sendo discutido estas questões de insatisfação corporal e culto ao corpo por parte dos professores. Algo ainda pouco investigado na área, pois como já vistos em dois estudos acima, o foco é apenas em compreender como os alunos veem esta insatisfação corporal e não como o professor trata do assunto em sala de aula.

O estudo de Carvalho (2012) se aproxima do estudo apresentado por Silva (2012), pois analisou na prática pedagógica de Educação Física Escolar no Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco, a relação dos temas da cultura corporal com os conteúdos de saúde no contexto da saúde pública.

Sendo assim, a partir de sua observação participação verificou que a sistematização dos conhecimentos por meio de diálogos, problematizações, na aproximação do mundo vividos dos alunos e da comunidade, foi possível fazer com que os mesmos adquirissem um maior conhecimento sobre o assunto. A partir de diálogos os mesmos começaram a relacionar que execução de hábitos saudáveis muitas vezes está indiretamente em seu poder de escolhas, pois muitos fatores sociais interferem nesta decisão.

Rosa (2012) traz em sua pesquisa a seguinte problemática: Que relações estão presentes entre as questões legais, a organização da escola e os fatores que produzem os pedidos de dispensa nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em uma escola pública de Santa Maria/RS? Sendo que tal pesquisa tinha foco qualitativo, com a participação de 92 estudantes do Ensino Médio.



Após todas as análises, a autora concluiu que este fato vem se construindo a algum tempo. Três pontos essenciais para tal processo histórico se desencadeia por tais aspectos: questões legais; contextos sociais, econômicos e culturais, onde juntos consolidam o estudo. As principais respostas por parte dos estudantes foram: maior valorização aos conhecimentos que posteriormente lhes serão cobrada em vestibulares, o que acaba deixando claro que, para eles o real significado do ensino médio é a preparação para o mercado de trabalho e exames admissionais. Outro ponto levantado por eles é a distância entre a escola e suas casas, o que demonstra que os mesmos pensam que a caminhada até a escola compensa as aulas de Educação Física, que historicamente apresentam apenas aspectos físicos para os alunos. Outro aspecto descrito pelos mesmos, é a necessidade de ingresso cada vez mais cedo no mercado de trabalho, alegando assim não ter necessidade as aulas de Educação Física, já que possuem uma jornada de trabalho diário.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os estudos apresentados nos remetem algumas questões a serem pensadas, em que, por exemplo, é possível perceber que muitos dos estudos ainda têm o foco de uma Educação Física prioritariamente voltada ao condicionante atividade física e saúde.

Os primeiros estudos nos trazem esta realidade, onde o foco é direcionado a questões biológicas, onde a aptidão física, insatisfação corporal, hábitos alimentares, sedentarismo, são o foco das pesquisas. No entanto que tais estudos ficariam mais validos ainda se trabalhados com a categoria subsequente, onde questões socioeconômicas e demográficas afetam em tais questões biológicas. Sendo que temas relacionados a saúde e corpo são muito relevantes para alunos do Ensino Médio, pois é um período onde muitas mudanças acontecem no corpo de tais alunos. Porém a forma como tal assunto é tratado precisa ser repensado, para que o professor consiga fazer com que o aluno perceba este culto ao corpo como algo não meramente direcionado e de responsabilidade do aluno, mas como algo que envolve outras questões sociais e políticas também.



É importante destacar que a maioria dos estudos que tratam sobre a Educação Física no ensino médio, ainda permanece como trato prioritário elementos que compuseram historicamente esta disciplina. O trato sobre questões voltadas a saúde e qualidade de vida, com uma perspectiva neohigienista são os destaques quanto as preocupações da pós-graduação para a escola e os jovens. Secundarizando debates mais críticos e progressistas sobre conteúdos e possibilidade pedagógicas que estão relacionadas a apropriação crítica do conhecimento.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Márcia Cristiane. Efeitos do exercício físico sobre os níveis de estresse em estudantes do Ensino Médio. 2012. 106 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília.

BASTOS, Ana Paula Pagliosa. Legados do ensino do esporte na escola: um estudo sobre o que professores de educação física pensam em deixar para seus alunos ao final do ensino médio. 2011. 140 fl. dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARDOSO, Marcel Anghinoni Educação física no Ensino Médio: conhecimento e aptidão física relacionada à saúde. 2011. 128 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas.

CARVALHO, Natécia Alves de. Abordagem pedagógica de temáticas da saúde nas aulas de Educação Física escolar. 2012. 159 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física) Universidade Federal da Paraíba, Recife.

DIAS, Douglas Fernando. Barreiras para a prática de atividades físicas no lazer em adolescentes de Londrina – PR. 2011. 74 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Londrina.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.



GOMES, Dênia Paula. Os sentidos da inclusão de alunos com deficiência no discurso dos professores de Educação Física. 2011. 112 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Viçosa.

SOUSA JÚNIOR, Irineu de. Características dos hábitos alimentares, índice de massa corporal e pressão arterial de escolares em Floriano – PI. 2012. 76 fl. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília.

MIRANDA, Valter Paulo neves. Insatisfação corporal em adolescentes de municípios de pequeno porte. 2011. 115 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora.

NASCIMENTO, Manoel Nelito M. Ensino Médio no Brasil: determinações históricas. Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 15 (1) 77-87, jun. 2007.

STABELINI NETO, Antônio. Atividade física e síndrome metabólica em adolescentes. 2011. 144 fl. Tese (doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ORSANO, Vânia Silva Macedo. Aptidão física relacionada à saúde entre escolares de diferentes níveis socioeconômicos e estágios maturacionais. 2012. 96 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Católica de Brasília.

PEREIRA, Erico Felden. Sono e sonolência diurna excessiva em adolescente do ensino médio. 2011. 124fl. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná.

RESENDE, Fabiana. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes do ensino médio no rio de janeiro. 2011. 80fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ROSA, Viviane Tunes da. Dispensas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio: entre a necessidade real e o uso indiscriminado da lei. 2012.128fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Pelotas.



SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na Educação Física escolar: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre/RS. 2012. 137 fl. dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANT'ANA, Antonio Sérgio Santos. A indisciplina na Educação Física escolar. 2012. 149 fl. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SANTOS, ANA RAQUEL MENDES DOS. Religiosidade e comportamentos de risco à saúde na adolescência: modos de ser sagrado e profano. 2012. 138 fl. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal da Paraíba, Recife.

SILVA, Angélica Caetano da. Os discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na educação física escolar. 2011. 266 fl. dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, Fernanda Azevedo Gomes. Corpo, Educação Física e Ensino Médio na contemporaneidade. 2012. 52 fl. dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, Kelly Samara da. Inatividade física no deslocamento e comportamento sedentário em estudantes do ensino médio do estado de Santa Catarina, Brasil: uma análise comparativa (2001 e 2011). 2012. 174 fl. Tese (doutorado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VITORASSI, Jackson. Adolescência e tempo livre: análise das práticas esportivas, culturais e de lazer do município de Santa Terezinha de Itaipu. 2011. 97 fl. dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.